

CAP XXV – BUSCAI E ACHAREIS

Itens 1 a 5 – Ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará.

Evangelho de Mateus, Capítulo 7, Versículos 7 a 11:

“Pedi e vos será dado; buscai e encontrareis; batei e será aberto para vós.

Pois todo aquele que pede recebe, e aquele que busca encontra, e ao que bate será aberto.

Qual dentre vós é o homem que, pedindo-lhe pão o seu filho, lhe dará uma pedra?

Ou, pedindo-lhe peixe, lhe dará uma serpente?

Portanto, se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai que está nos céus dará boas coisas aos que lhe pedem.”

Essa passagem de Mateus é o final do Sermão Montanha, onde Jesus orientou seus discípulos e o povo quanto a necessidade do trabalho no bem e que todos estão amparados mesmo diante de um insucesso.

Kardec, ao analisar essa passagem, apresenta a seguinte argumentação:

“Do ponto de vista terreno, a máxima: buscai e achareis é análoga a esta outra: ajuda-te a ti mesmo, que o céu te ajudará.

É o princípio da lei do trabalho e, por conseguinte, da lei do progresso, porquanto o progresso é filho do trabalho, visto que este põe em ação as forças da inteligência.”

A Lei do Trabalho e a Lei do Progresso fazem parte das Leis Divinas, segundo a divisão didática feita por Kardec, no Livro dos Espíritos, para explicar melhor as leis morais. Por isso, vamos falar um pouco sobre essas duas leis para entendermos melhor a análise de Kardec.

LEI DO TRABALHO:

Os Espíritos Superiores nos esclarecem que o trabalho do homem tem a finalidade de conservar o corpo material e desenvolver a faculdade de pensar.

Se Deus tivesse isentado o homem do trabalho, seus membros se teriam atrofiado e seu Espírito, sem o trabalho da inteligência, permaneceria na infância, no estado de instinto animal.

Para o Espírito em processo de evolução, o trabalho precisa ser desenvolvido em 3 aspectos:

1 - Trabalho Material – por meio dele cumprimos os deveres para conosco, para com a família e para com a sociedade onde vivemos.

2 – Trabalho Espiritual – por meio dele exercitamos a fraternidade com o próximo e aperfeiçoamos o nosso conhecimento da alma imortal.

3 – Trabalho Moral – por meio dele adquirimos virtudes e combatemos as nossas más inclinações.

LEI DO PROGRESSO:

É uma lei inevitável, pois o homem não pode conservar-se indefinidamente na ignorância.

O progresso é o fruto do trabalho! E por meio do trabalho, o Espírito progride intelectual e moralmente.

Lembremos que o Espírito progride tanto encarnado quanto desencarnado. O trabalho não para!!!

Na infância da Humanidade, o homem só aplicava a inteligência para se alimentar, proteger-se das intempéries e para se defender dos predadores e inimigos.

Deus, porém, lhe deu o desejo incessante do melhor, impelindo o homem à pesquisa dos meios para melhorar a sua condição. O desenvolvimento intelectual levou às descobertas, à ciência e às invenções.

Dessa forma, não é errado batalharmos por nosso conforto material e intelectual. Mas não podemos parar por aí! As necessidades do corpo sucedem as necessidades do Espírito.

Pelo desenvolvimento intelectual, a inteligência se engrandece e o lado moral deve também se depurar. Assim é que o homem passa da selvageria à civilização.

Importante destacar que, na essência não existem obstáculos ao progresso intelectual. No entanto, para o progresso moral existem o orgulho e o egoísmo como obstáculos.

O progresso intelectual e o progresso moral raramente andam juntos, mas em dado momento da evolução os dois se encontrarão no mesmo nível.

O Espiritismo nos esclarece, pelo entendimento dos mecanismos da reencarnação, que se os Espíritos deixassem o corpo material e não mais voltassem à Terra, a Humanidade não sairia de sua condição primitiva, assim como o planeta também não.

Por todos esses motivos, precisamos partir para o trabalho, para a ação, para nos desenvolvermos intelectual, material e, principalmente, moralmente. Assim, contribuiremos também para o desenvolvimento do nosso planeta.

Jesus, na mensagem de hoje do Evangelho de Mateus, nos encoraja à oração e à confiança em Deus, na certeza de que Ele não deixará, jamais, de atender às nossas necessidades, sejam elas coisas materiais ou espirituais, desde que façamos a nossa parte.

No entanto, precisamos pedir com fé, sinceridade e humildade e não com arrogância, senão teremos que arcar com as consequências dos nossos atos, geradas pelo orgulho e pelo egoísmo.

Deus conhece as nossas reais necessidades e nos provêem da forma necessária e na medida certa. Nem mais nem menos!

No entanto, somos insaciáveis em nossos desejos, queremos sempre mais, por acharmos que o necessário não nos basta. E muitas das vezes, não ouvimos a nossa voz interna, a voz da nossa consciência, que nos adverte a todo instante.

A razão do "pedir" não é informar a Deus, nem lembrá-Lo de algo que, porventura, tenha esquecido porque, de fato, Ele sabe de tudo a nosso respeito.

No entanto, não basta pedir! É preciso, em complemento, "procurar" e "bater", isto é, que nos mexamos, que trabalhemos persistentemente até atingirmos o nosso objetivo. Os nossos esforços diários são absolutamente necessários para o nosso progresso!

Esperar que Deus nos dê bens espirituais e materiais, dispensando-nos de qualquer colaboração é uma insensatez, porque *"o progresso é filho do trabalho"*, como bem disse Kardec.

Esse é o sentido das palavras: ***"Buscai e encontrareis; batei e será aberto para vós!"***

No **"Livro da Esperança"**, Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, nos diz:

"Cap. 82 - Auxílio do Alto

O lavrador roga bom tempo a Deus, mas não colhe sem plantar, embora Deus lhe enriqueça as tarefas com os favores do clima.

As leis de Deus protegem a casa, no entanto, se o morador não a protege, as mesmas leis de Deus, com o tempo, transformam-na em ruína, até que apareça alguém com suficiente compreensão do próprio dever, que se proponha a reconstruí-la e habitá-la com respeito e segurança.

Em toda parte, a natureza encarece o apoio divino, mas não deixa de recomendar, ainda que sem palavras, o impositivo do esforço humano.

A criação pode ser comparada à imensa propriedade do criador que a usufrui com todas as criaturas, em condomínio perfeito, no qual as responsabilidades crescem com a extensão dos conhecimentos e dos bens obtidos.

Não te digas, dessa forma, sem a obrigação de pensar, estudar, influenciar, programar, agir e fazer.

“Ajuda-te que o céu te ajudará” – proclama a sabedoria. Isso, no fundo, equivale a dizer que as leis de Deus estão invariavelmente prontas a efetuarem o máximo em nosso favor, entretanto, nada conseguirão realizar por nós, se não dermos de nós pelo menos o mínimo.”

Precisamos, portanto, nos dispor a aprender sempre e compartilhar com nossos irmãos o que aprendemos até o momento.

A caminhada rumo à evolução espiritual não é trabalho de um indivíduo só!

A Doutrina Espírita nos ensina que é nosso papel disseminar o Espiritismo, compartilhando e transmitindo os conhecimentos espirituais. No entanto, isso deve ser feito com prudência!!!

Não devemos violentar nenhuma consciência! Não devemos forçar ninguém a deixar a sua crença, a fim de adotar a nossa.

Devemos acolher os que venham ter conosco e deixar tranquilos os que nos repelem.

Todo e qualquer conhecimento deve ser transmitido de forma gradual, de acordo com a capacidade de entendimento e de receptividade de cada indivíduo.

Assim como os discípulos tinham que espalhar as verdades trazidas por Jesus, nós espíritas temos o compromisso de disseminar a Doutrina.

O Espiritismo ainda não tem tantos adeptos, porque exige muito daqueles que o abraçam, como: dedicação, disciplina, estudo, trabalho e reforma íntima. Deixar o homem velho para trás e deixar o homem novo nascer desanima a muitos.

Portanto, vamos nos ajudar e ajudar o próximo para que o céu também nos ajude nessa longa marcha rumo à evolução espiritual.